lubrificação

SIMEPETRO

Publicação do Sindicato Interestadual das Indústrias Misturadoras, Envasilhadoras de Produtos Derivados de Petróleo

Jornalista Responsável: Ana Azevedo (MTB 22 242) - Contatos: 11- 3207 0072 - simepetro@terra.com.br Ed. 20 - Setembro de 2011

4° Congresso Nacional Simepetro

EDITORIAL

Mais que agradecer a presença de todos no 4 Congresso Nacional Simepetro, quero convidá-los para o 5 Congresso. Ao longo desses quatro anos temos procurado aperfeiçoar nosso evento, trazer novidades, e, principalmente, criar um canal direto entre os empresários e o órgão regulador.

2011 nem acabou e já estamos trabalhando para que o Congresso de 2012 seja ainda melhor. Teremos dois dias de trabalhos, o que certamente permitirá que as discussões sejam mais amplas e o evento menos cansativo. Estamos estudando a possibilidade de convidar representantes do MERCOSUL, de forma a permitir um maior conhecimento dos mercados vizinhos.

Outra novidade poderá ser a realização do evento fora da Capital de São Paulo. Dessa forma seria possível aliar trabalho e lazer, gerando um clima de confraternização, já que muitos só conseguem se encontrar em eventos dessa natureza.

Os detalhes ainda não estão finalizados, mas saibam que estamos trabalhando muito para que seja um evento especial. Aos que compareceram esse ano, nosso muito obrigado; aos que não tiveram oportunidade, que se programem para o ano que vem.

Até o Congresso de 2012.

Carlos Ristum

Patrocinador master

BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Apoio institucional

anp Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Apoio

Goaltech Produtos Químicos Ltda distribuidor autorizado Oronite

SUPPLY SERVICE

CHRONION Equipamentos para Laboratório

PETROMATIC TUDO PARA EQUIPAR SEU LABORATÓRIO

Patrocinador

SINDIRREFINO

Lubrizol

quantiQ

Thomé Petróleo Assessoria Empresarial

Afton Chemical

agecom PRODUTOS DE PETRÓLEO

PROMAX

MPL assessoria

Um agradecimento especial aos patrocinadores e apoiadores do

PRESIDENTE PEDE ATENÇÃO AOS PRAZOS DA ANP

Com a presença de mais de 230 pessoas, o 4 Congresso Nacional Simepetro, realizado no dia 1 de setembro, em São Paulo, foi considerado um sucesso. Além do excelente público, o número de patrocinadores, 12 no total, demonstra o interesse pelo evento, que se fortalece a cada ano.

Durante a abertura solene, o presidente Carlos Ristum destacou a satisfação do Sindicato em promover um evento capaz de reunir empresários de todos os portes, na produção de óleos lubrificantes, bem como recomendou atenção às exigências da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, de forma que nenhum empresário correto deixe de atuar. "O Sindicato está aberto para ajudar todos que precisarem. Não deixem para entregar a documentação na última hora".

Esse ano, graças à colaboração do superintendente de Fiscalização, Carlos Orlando, o Sindicato firmou uma parceria com a ANP para um atendimento individual aos participantes do Congresso. Durante todo o dia, dois técnicos da Agência atenderam os empresários que se inscreveram, tirando dúvidas sobre os processos.

A presença da ANP no evento quer nas palestras, no atendimento ou mesmo como participante, ressalta o interesse da Agência pela categoria. Além dos agentes do Rio de Janeiro, o escritório de São Paulo também marcou presença com o chefe da Fiscalização, Alcides Araújo e seu assessor José Francisco Pires.

Ao final do dia, o presidente ressaltou que o Congresso de 2012 deverá contar com a participação de representantes do MERCOSUL (ver editorial), e ser realizado fora da capital de São Paulo. A notícia repercutiu muito bem junto aos participantes que aproveitaram o coquetel de encerramento para apresentar as mais diversas sugestões de lugares.

NOVAS TENDÊNCIAS AUTOMOTIVAS E INDUSTRIAIS

O perfil técnico do Congresso ficou por conta das palestras do gerente de Serviços Técnicos & Marketing de Lubrificantes para a América Latina da Afton Chemical, Douglas McGregor e do gestor de Negócios da quantiQ, Walter Daflon.

Na primeira palestra McGregor falou sobre a evolução da tecnologia dos lubrificantes para os motores ciclo diesel, cuja tendência mundial é ter redução de emissão de poluentes, economia de combustível e maior durabilidade dos motores.

Apesar de trabalhar com conceitos para o Euro 5, no qual o lubrificante é muito importante para não contaminar os sistemas, o gerente sabe que a realidade ainda deve demorar a chegar ao país. O maior problema, destaca, é a qualidade do combustível, que para acompanhar as emissões exigidas na Europa precisam ter menos de 15ppm de enxofre. “Sabemos que não teremos isso tão rápido aqui”.

Ele lembra também que para produzir os lubrificantes indicados para esse diesel menos poluente, será necessário utilizar básicos do grupo II. “Não podemos produzir CJ4 com básicos Petrobras, porque o limite de enxofre de 4% não é o ideal”.

Protetivos

O gestor da quantiQ focou sua palestra nos benefícios de um novo produto, que promete atender às principais exigências do mercado, que incluem produtos compatíveis com normas e requisitos de um mercado global; que permitam reduzir o tempo de processamento relativo à limpeza de películas protetoras e resistência extra à maresia.

Segundo Daflon os produtos tradicionais são à base de bário, enquanto as novas tecnologias utilizam o cálcio, mais indicado ambientalmente falando. O novo produto chamou atenção da platéia, que interagiu com o palestrante ao final, questionando os principais aspectos de desempenho.

Você pode ler a íntegra das duas palestras no site do Simepetro – www.simepetro.com.br

Douglas McGregor

Walter Daflon

A REVENDA ATACADISTA COMO CANAL DE DISTRIBUIÇÃO

A "Distribuição Via Revenda Atacadista" foi o tema da palestra do consultor Ruy Ricci, da Ricci e Harhar. Com o propósito de mostrar a importância desse canal de distribuição, Ricci fez um breve histórico sobre a atividade no país, destacando que as exigências de desempenho dos produtos eram muito pequenas. Com a chegada das Companhias Distribuidoras houve uma priorização da distribuição via revendedor atacadista.

No entanto, explicou o consultor, nenhum canal é estático e constantemente surgem novas modalidades de atuação, tanto no atacado quanto no varejo. Para exemplificar essa relação, ele mostrou tipos de acordos de distribuição entre fabricantes e revendedores, bem como definiu a composição da cadeia.

Segundo os números apresentados, a região sudeste do país é a que concentra o maior número de atacadistas – 48,1%, seguido da região sul, com 16,2%; da nordeste com 15,1%; centro-oeste – 14,5% e norte – 6,1%.

O novo perfil dos clientes também foi destacado. "O cliente exige aperfeiçoamento do revendedor, ele não se contenta apenas em receber o produto, sua expectativa é receber junto todo um suporte em assistência que atenda suas necessidades, seja de merchandising, lubrificação ou manutenção preventiva".

Segundo a palestra, a utilização da revenda atacadista por parte dos produtores pode gerar como benefícios:

- ampliação da distribuição horizontal na rede varejista e a outros comerciantes ou consumidores industriais, agrícolas, institucionais;
- exercer função de logística e distribuição;
- reduzir a necessidade de capital do fabricante;
- diminuir o risco e custo do crédito e cobrança;
- minimizar os custos, principalmente em funções administrativas, operacionais e mercadológicas;
- informar o produtor sobre ações da concorrência;
- preposto comercial do fabricante junto ao consumidor.

PETROBRAS ANUNCIA PRODUÇÃO DE ÓLEO BÁSICO TIPO II

Mostrar a visão que a Petrobras tem do mercado de óleos básicos. Esse foi o objetivo da palestra do gerente de Comércio Interno de Lubrificantes e Parafinas da Petrobras, Bernardo Lemos. Segundo ele, o óleo básico é de suma importância para a indústria de lubrificantes, principalmente o setor automotivo, que consome cerca de 60% dos lubrificantes.

Por sua vez esse mercado vem exigindo produtos com maior desempenho influenciados pela legislação ambiental. O Brasil é o quinto maior mercado no mundo de lubrificantes e o maior em crescimento.

A TECNOLOGIA DOS MELHORES FABRICANTES DO MUNDO AO ALCANCE DE SUA EMPRESA

A **Promax** é distribuidora exclusiva, no Brasil, das empresas **ExxonMobil** (bases sintéticas Grupo IV e V), **Petronas** (bases sintéticas Grupo III) e **UCM - United Colors** (marcadores e corantes para combustíveis e lubrificantes).

•BASES SINTÉTICAS PARA LUBRIFICANTES•
•MARCADORES E CORANTES PARA COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES•
•ADITIVOS PARA COMBUSTÍVEIS•

ExxonMobil Chemical

Sua empresa pode contar com o apoio técnico de nossa equipe.

especialidadesquim@promax.com.br
www.promax.com.br Tel. 11 4898-8626 / 11 4898-8629

PRONTA ENTREGA

PROMAX

Agente credenciado Lubrizol

Apesar disso, a oferta de básicos grupo II e III ainda é pequena.

A grande novidade anunciada por Lemos deve ajudar a melhorar esse quadro, a introdução no plano de negócios da Petrobras do novo investimento da produção de grupo II no Comperj a partir de 2016. "O objetivo é buscar atender à necessidade não só em termos de volume de óleo básico para o Brasil, quanto à melhoria da qualidade dos novos lubrificantes".

De acordo com os números apresentados a América do Sul totaliza 3500 mil m³/ano (9% do mercado mundial) com déficit crescente na produção de óleos básicos. No Brasil a estimativa é de que a demanda de 2011 seja semelhante à registrada em 2010.

Para Lemos o país está preparado para atender ao crescimento da demanda e às exigências de qualidade. "A questão do preço é mais complicada, depende de fatores externos, pois o básico acompanha o preço do petróleo. Se não houver algum tipo de crise, como em 2008, a tendência é que continue em ritmo de estabilidade".

agecom
Química em benefício do futuro

O Grupo Agecom é um dos líderes de mercado na distribuição de óleo mineral básico para o setor industrial. Com mais de 20 anos de expertise, a companhia dispõe de uma gama completa de óleos parafínicos, naftênicos e aromáticos, além de oferecer serviços que vão desde o desenvolvimento, produção, distribuição, armazenagem, envase e transporte até a importação de produtos para múltiplos segmentos.

Grupo Agecom
Fone: (11) 2146-8922 Fax: (11) 2146-8927
comercial@agecom.com.br | www.agecom.com.br

agecom COTRAG lesil
PETROWAX agecom

agecom

agecom

baltech

agecom

JOGUE LIMPO E A POLÍTICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Para explicar a importância da adesão das empresas ao Programa Jogue Limpo, o gerente de vendas de lubrificantes e coordenador da Comissão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente em Lubrificantes do Sindicom, Eduardo Freitas explicou os objetivos da Política Nacional de resíduos Sólidos e definiu a Responsabilidade Compartilhada, que tem por objetivo final minimizar a geração de resíduos sólidos e rejeitos e a redução do impacto à saúde humana e à qualidade ambiental, decorrente do ciclo de vida dos produtos.

Citou os produtos obrigados à logística reversa, dentre eles, os óleos lubrificantes e suas embalagens e resíduos. Explicou a questão do Acordo Setorial previsto na Política, o qual terá como modelo para as embalagens o Programa Jogue Limpo.

De acordo com o Sindicom, a estimativa de embalagens plásticas pós-consumo geradas no Brasil é de:

20% cosméticos

40% refrigerantes

30% higiene

8% outros

2% lubrificantes

Após explicar como é feita a coleta, ele mostrou números da performance do Programa, que em 2011 deverá coletar aproximadamente 40 milhões de embalagens/mês.

PNRS

A Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Logística Reversa foram os temas da palestra do diretor Executivo do Sindirrefino, Walter Françolin. Ele explicou os termos da Lei destacando que no caso do óleo usado, a logística reversa já é uma realidade consolidada na Resolução Conama 362/05.

O diretor ressaltou que a Política envolve fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e titulares de serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos. Para sua elaboração deverá haver um processo de mobilização e participação social, incluindo a realização de audiências e consultas públicas.

Todos os agentes citados são obrigados a estruturar e implementar sistemas internos de logística reversa que tem por finalidade viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial.

Ao final Françolin comentou sobre a Resolução SMA38, da Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, que fixa prazo de 60 dias para que fabricantes e importadores apresentem proposta de implantação de programa de responsabilidade pós-consumo. Segundo ele, o fato de existir a discussão do tema em nível nacional, não impede que os Estados legislem a respeito.

Eduardo Freitas

Walter Françolin

www.petrobras.com.br

HEADS

Uma das maiores empresas de energia do mundo. Essa é a garantia que você leva em cada produto da Petrobras.

Tudo começa na pesquisa. Depois, vem a exploração e a produção, passando pelo transporte até chegar na refinaria. É na refinaria que o petróleo bruto é transformado nos produtos Petrobras que você conhece. Por isso, a Petrobras está investindo na modernização do seu parque de refino e na construção de novas refinarias. Além de uma maior capacidade de produção, esses investimentos ajudam a gerar produtos de qualidade ainda melhor, que já saem da refinaria com a garantia de uma das maiores empresas de energia do mundo.

BR PETROBRAS

O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O PRAZO ACABOU

Superintendente-adjunto alerta para envio da documentação

Um recado bem claro: o prazo de recadastramento já foi mais que suficiente. Com esta postura, o superintendente-adjunto do Abastecimento, Rubens Freitas, deu o tom de sua apresentação. Segundo ele, está na hora de "todo mundo correr atrás da documentação que está faltando".

Para Freitas o percentual de apenas 10% de recadastramento está bem abaixo das expectativas, embora muitas empresas estejam com seus processos na reta final. "Acredito que agora vai acelerar um pouco".

Até o momento apenas 14 empresas se recadastraram; duas estão em vias de publicação e 79 em processo de recadastramento. Outras 59 não encaminharam documentação, e dois foram revogados a pedido. A preocupação, no entanto, é que dos 14 produtores autorizados, sete utilizam instalações de terceiros. "Se os terceiros forem revogados, todos os produtores irão junto".

Na opinião da Superintendência, o recadastramento vai ajudar a conter as não-conformidades que tanto prejudicam a atividade, embora retire algumas empresas do mercado. "Nos vários segmentos que se recadastraram o número não foi uniforme, o percentual variou entre 60% e 30%. Acredito que com os produtores não será diferente".

Freitas apresentou ainda os números da movimentação de lubrificantes acabados e a participação de mercado das empresas, listagem já disponível no site da Agência. Alertou ainda para a Resolução 42, que interessa a todas as atividades que utilizem tancagem, bem como sobre a Resolução 39, que instituiu o Sicaf em nível federal para empresas TRR e de combustíves, lembrando que a próxima a ser publicada será a de produtores de lubrificantes.

obs.: No dia 12 de setembro foi publicada a Resolução ANP n° 45, que oficializa a exigência do SICAF a níveis I, II e III (regularidade Fiscal Federal) para os produtores de óleo lubrificante acabado.

RESOLUÇÕES MODIFICAM AÇÕES DA FISCALIZAÇÃO

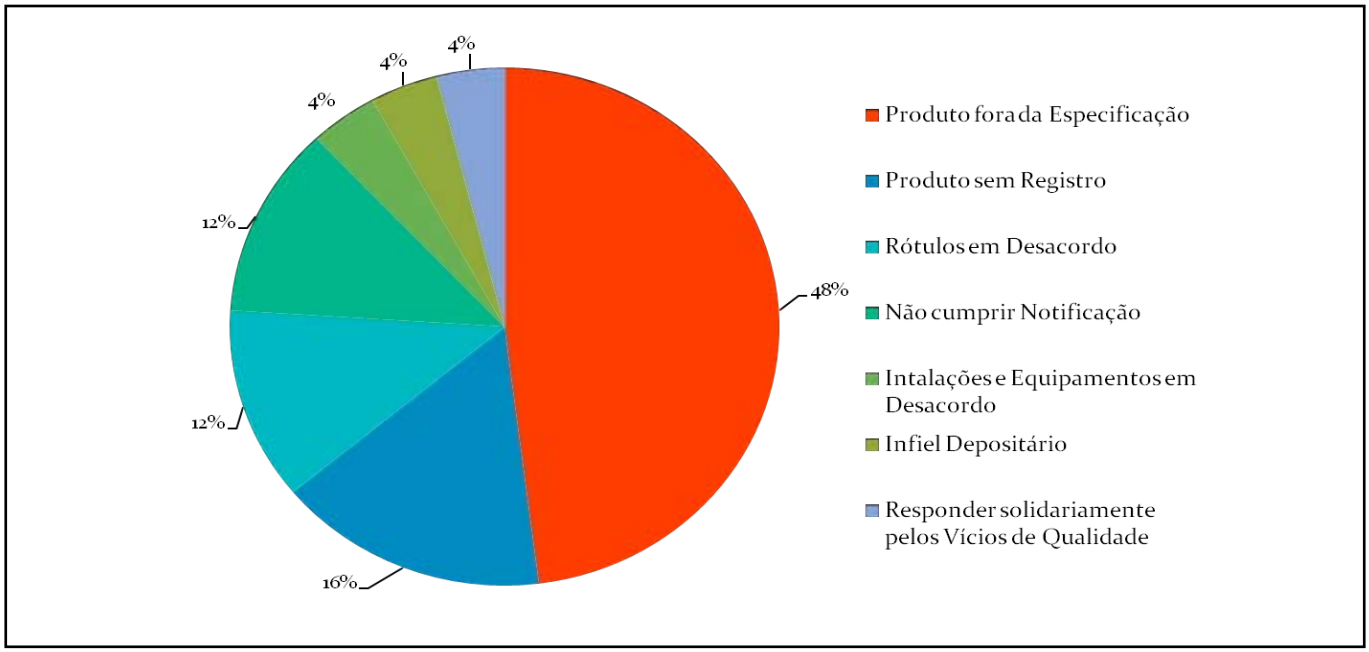
A Superintendência da Fiscalização da ANP realizou 14186 ações de fiscalização no primeiro semestre de 2011. Desse total foram promovidas 590 interdições; detectadas 2439 infrações e promovidas 360 autuações por qualidade. Desse total, 141 ações foram em lubrificantes.

Dentre as ações ligadas aos lubrificantes destaque para a realizada em agosto, na Grande São Paulo, nas qual foram apreendidos 15 mil litros de óleo básico e 58 mil litros de óleo lubrificante acabado. O motivo da autuação foi comercializar produto fora das características registradas na ANP.

Falando em nome da Superintendência, a especialista em regulação Rita de Cássia Pereira Torres, alertou para as novas Resoluções que modificam os procedimentos da Fiscalização em irregularidades de menor gravidade, concedendo prazo para que agentes econômicos adotem medidas restauradoras de conduta, antes da aplicação de sanções nos casos referentes à exibição de determinadas placas e adesivos informativos.

Outra novidade é o estabelecimento de critério temporal para agravamento de pena pela existência de antecedentes e aplicações das penalidades decorrentes da constatação de reincidência, Lei 9847/1999. Não prevalece a condenação anterior se entre a data de trânsito em julgado da decisão de condenação e a do cometimento da infração posterior, tiver decorrido período de tempo igual ou superior a dois anos. A audiência pública para discussão da Resolução aconteceu no dia 13 de setembro.

Agravamento – considera-se antecedente o registro de condenações definitivas ocorridas nos últimos cinco anos.



QUALIDADE DOS LUBRIFICANTES PREOCUPA ANP

A preocupação com a qualidade dos óleos lubrificantes ainda é grande, de acordo com a coordenadora da área de lubrificantes do CPT, Maria da Conceição França. Apesar dos elevados índices de não-conformidade, Conceição afirma que as empresas estão buscando junto à ANP orientações, discussões e adequação à regulamentação. Dentre as principais ações estão ajustes nos processos e investimentos em contratação de especialistas. “Mas ainda existem empresas com deficiência técnica no mercado”, comenta.

Na prática, basta observar as solicitações de registro, que demonstram tais deficiências:

1 - Classificação de natureza do produto em desacordo com a tabela API de óleos básicos;

2 - Não informam o percentual de cada básico separadamente;

3 - Algumas empresas tem declarado no rótulo que o produto tem propriedades biodegradáveis sem apresentar testes que comprovem essa característica, após solicitada a apresentação do teste resolvem retirar a declaração do rótulo;

4 - Algumas empresas tem apresentado rótulo com os seguintes termos destacados para óleos semissintéticos:

- Base sintética, tecnologia sintética, synthetic base, etc.

5 - Alternativa honesta com o consumidor:

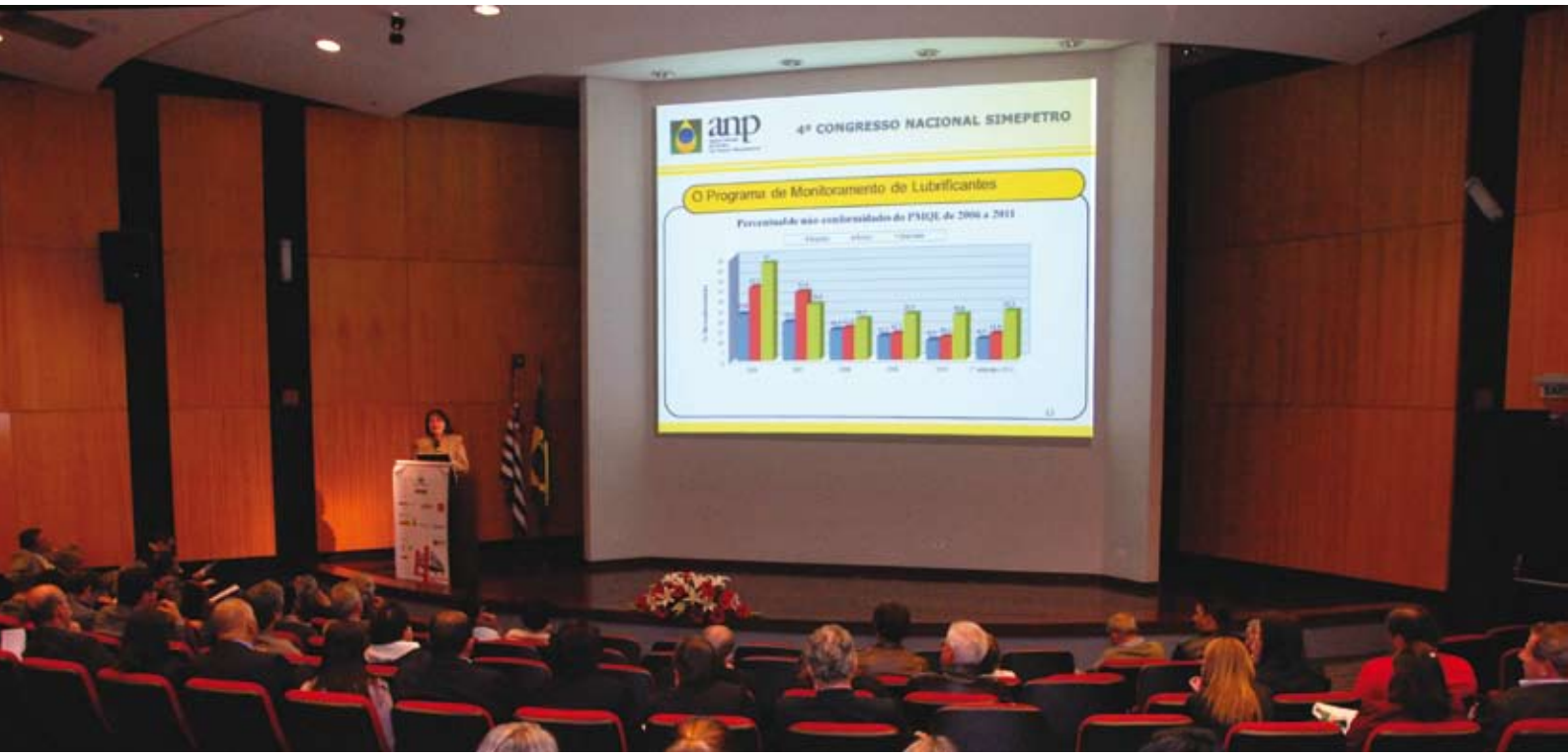
- Com base sintética, semissintético ...

6 - Ensaio de penetração em graxa em desacordo com tabela da NLGI;

7 - Utilização de tabela desatualizada SAE J306 para preenchimento dos anexos II;

8 - Os detentores de registro na ANP devem revalidar os registros de seus produtos anualmente, até 31 de janeiro, conforme artigo 11 da Resolução ANP n 10.

Outra informação anunciada pela coordenadora foi a alteração do PMQL para PML (já que ele trata de aspectos de qualidade, rótulo e registro) e o boletim será bimestral para que o programa tenha maior abrangência de amostras.



RESOLUÇÃO 18 É CONSTITUCIONAL

Consultor explica que não há o que contestar na norma, mas sim a maneira como ela for aplicada

A Constitucionalidade da Resolução 18 foi o tema do consultor jurídico do Simepetro, Dr. Alexandre de Moraes. Relembrando o evento passado, período em que muitas empesas contestavam a legitimidade da Resolução, Moraes explicou que não há inconstitucionalidade genérica, ou seja, ela veio para regulamentar, foi editada dentro do poder da Agência, não afeta a economia e nem a liberdade de atuação das empresas.

Segundo ele, o fato de ser rigorosa é subjetivo, e caberia apenas a possibilidade de argumentar que a aplicação da norma pode ser inadequada. O jurista explica que uma corrida ao Judiciário apenas poderia fortalecer a norma. Ele citou o ingresso na Justiça feito pelo Sinproquim, que, no entanto, atacou o abstrato e não o concreto. O documento foi recebido pelo judiciário que afirmou ser ele constitucional, e isso fortalece um eventual excesso na aplicação da norma.

"Já há precedente do judiciário dizendo que ela é correta. Estratégicamente é melhor aguardar a aplicação e demonstrar eventual falta de razoabilidade. Alegar não ser possível aplicar a norma nessas condições, nesse tempo. Você não ataca a norma, mas a maneira como ela foi aplicada", explicou.

Ao final o advogado comunicou consulta feita ao Ministério do Trabalho e que confirmou a representatividade do Simepetro junto ao segmento produtor.

PLR

A consultora trabalhista do Simepetro, Cláudia Marques Generoso também marcou presença no evento. Coube à advogada a missão de alertar os empresários quanto a necessidade de negociar com os funcionários o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Ela lembrou as implicações do não pagamento, uma vez que consta da Lei, destacando que toda negociação deve ser feita diretamente com o Sindicato trabalhista, de forma que o pagamento fique plenamente caracterizado.

Dr. Alexandre de Moraes

Cláudia Marques Generoso

CRESCE O NÚMERO DE EXPOSITORES

Mais uma vez o espaço de exposição foi um sucesso. A cada ano cresce o número de expositores. "É uma alegria para nós da organização, pois demonstra que estamos conseguindo oferecer um espaço especial para o fornecedor manter contato com os empresários. E acredito também que tem sido uma ótima oportunidade para nós empresários. Uma chance de interagir com o fornecedor longe da pressão do dia a dia", comenta o presidente Carlos Ristum.

Goaltech

Chronion

quantiQ

Petrodidática

Promax

Agecom

Thomé

MPL